EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS: EXPERIÊNCIA DE SALA DE ESPERA

Elielson Paiva Sousa¹; Geysel Aline Rodrigues Dias²; Erika Rêgo da Cruz³; Barbara Lima Santos⁴; Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro⁵

¹Graduando de Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);
²Mestrado, UFPA;

³Graduando de Enfermagem, UFPA;

⁴Graduando de Enfermagem, UFPA;

⁵Graduando de Enfermagem, UFPA
elielsonpaiva687@gmail.com

Introdução: A Educação em saúde tem grande dimensão e influência devido a sua importância no âmbito dos serviços saúde. Na medida em que ao promover uma construção adequada sobre os benefícios do cuidado com a saúde, o usuário torna-se empoderado e assume a responsabilidade na busca pela melhoria de sua saúde¹. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de processos educativos em saúde problematizadores, voltados para as necessidades de saúde da população. Nessa perspectiva, utilizou-se o Arco de Maguerez para problematizar a realidade vivenciada no campo de atividades práticas da atividade curricular Processos Educativos em Enfermagem I, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Pará. O Arco de Maguerez é constituído de 5 etapas que devem ser realizadas de forma crescente para a obtenção da resolutividade das problemáticas geradoras de inquietação do sujeito². As etapas são a observação da realidade e identificação dos problemas, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e por fim a aplicação à realidade². Tendo em vista as causas e consequências das ações educativas em saúde e os benefícios da utilização desta metodologia, as ações planejadas pelos acadêmicos tiveram como intuito analisar a realidade dos usuários de uma unidade de saúde, identificar os temas de maior interesse e os que possuíam maior influência no cotidiano da população atendida, desenvolver o processo de teorização de suas causas e possíveis soluções, criar hipóteses de solução e por fim intervir. Na análise da realidade, diversas problemáticas foram identificadas, e aqui apresentaremos a intervenção sobre Sífilis, que foi um dos temas mais citados e solicitados pelos profissionais e usuários, no período de observação da realidade. Em 2015, foram contabilizados no Brasil 65.878 pessoas infectadas pelo *Treponema pallidum*, na região norte foram 2.098 casos, sendo 55,6% destes de sífilis adquirida, atingindo a faixa etária de 20 a 39 anos, o que prova que há uma grande necessidade de se aprofundar mais nos métodos de prevenção e controle desta doença³. Ressalta-se ainda a sífilis na gestação (sífilis congênita), que leva a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo, e coloca um adicional de 215 mil crianças em aumento do risco de morte prematura³. O que evidencia a importância desempenhada pelos profissionais de saúde, em levar informações a população sobre a sífilis e seu processo saúde-doença, de forma que lhes venha proporcionar a promoção e prevenção da saúde na atenção básica. **Objetivos:** Relatar experiência de educação em saúde sobre sífilis na sala de espera de uma unidade básica de saúde. **Descrição da Experiência:** No dia 11/07/2017 iniciou-se o processo de escuta sensível, momento de abordar usuários e profissionais para uma conversa sobre as suas necessidades de saúde, bem do serviço. Após a escuta percebemos que a temática mais solicitada pelos profissionais e usuários foi a Sífilis. Em seguida, realizou-se a teorização sobre a temática, para sustentação das hipóteses para a demanda observada. Seguimos com o planejamento e organização do plano ação educativa e criação de recursos visuais e tecnologias educativas para auxílio durante a ação, a saber: 1 cartaz com alguns pontos

principais da doença, placas com duas cores a verde para afirmativas verdadeiras e vermelhas para afirmativas falsas e uma folha de isopor onde estavam cada fase da doença e espaço para colar seus respectivos sintomas. A ação educativa ocorreu no dia 11/07/2017, em um dos corredores de espera de uma unidade municipal de saúde da periferia de Belém, por meio de uma atividade expositiva e dialógica, onde os usuários puderam interagir com os estudantes, expondo assim suas dúvidas e curiosidades. No início da ação foram entregues para os usuários uma placa para eles utilizarem para responder as afirmativas e um sintoma de alguma fase da doença. Para estimular a participação, antes de cada tópico da doença era feita uma afirmação e os usuários precisavam responder se era verdadeira ou falsa, e de acordo com as respostas das placas o público era instigado a justificar a resposta. De acordo as respostas a equipe de acadêmicos intervia com o desenvolvimento do conteúdo conforme necessidade e dúvidas. Depois de fazer o diálogo com eles sobre as fases das doenças e seus sintomas, solicitou-se que se levantassem e colocassem os sintomas em suas respectivas fases, como forma de avaliação do conteúdo discutido. Ao final da ação educativa foi demonstrada a forma correta da colocação da camisinha, como forma de incentivo a prevenção e para evitar possíveis intercorrências durante a relação sexual, além disso, foram distribuídos folders como informações complementares sobre a temática.

Resultados: Com essa intervenção, por meio da educação em saúde, foi possível estimular a reflexão quanto ao risco de infecção por sífilis, assim como incentivar o uso de preservativos nas relações sexuais para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, além do conhecimento sobre cada fase da doença, que se mostrou satisfatório por parte dos usuários durante atividade de avaliação do conteúdo, proporcionando assim, empoderamento e autonomia do usuário frente ao seu processo saúde-doença.

Conclusão ou Considerações Finais: Percebemos que a educação em saúde é estratégia fundamental de prevenção e promoção da saúde no contexto da atenção primária, visto o envolvimento positivo dos usuários diante das ações de educação em saúde. O uso do Arco de Maguerez foi de extrema relevância, já que é uma ferramenta que possibilita identificar as reais necessidades da realidade, bem como dá subsídios para melhor desenvolver as intervenções com vistas a transformação desta. Isso contribuiu para a maior participação do usuário durante a exposição dialógica e sua reflexão sobre a importância da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis como a Sífilis.

Descritores: Educação em saúde, Promoção da saúde, Sífilis.

Referências:

1. Almeida EF, Carvalho BG, Pinafo E. A Educação em Saúde e as Estratégias Utilizadas para sua realização nos momentos formais da Atenção Básica. In: 2º congresso brasileiro de política, planejamento e gestão em saúde: 2013 out 1-3, Belo Horizonte, 2013.
2. Villardi, ML, Cyrino, EG, and Berbel, NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books .
3. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Secretária de Vigilância em Saúde - Sífilis. Brasília: 2016.